

res
H
LRS



PLANO DE ATIVIDADES | 2024
CASA DE ACOlhIMENTO RESIDENCIAL

Handwritten signature and initials in the top right corner.

PLANO DE ATIVIDADES 2024

Introdução

- De acordo com o Dec. lei 164/ 2019, Artigo 3.º o acolhimento residencial tem por objetivos proporcionar à criança ou jovem, designadamente:
 - a) Satisfação adequada das suas necessidades físicas, psíquicas, emocionais, educacionais e sociais;
 - b) Estabelecimento de laços afetivos, seguros e estáveis, determinantes para a estruturação e desenvolvimento harmonioso da sua personalidade;
 - c) Minimização do dano emocional resultante da exposição da criança ou do jovem a situações de perigo;
 - d) Aquisição de competências destinadas à sua valorização pessoal, social, escolar e profissional;
 - e) Condições que contribuam para a construção da sua identidade e integração da sua história de vida;
 - f) Aquisição progressiva de autonomia com vista a uma plena integração social, escolar, profissional e comunitária.

- Ainda segundo o mesmo Dec. Lei, no âmbito da execução da medida de acolhimento residencial, deve, também, ser promovida a aquisição e reforço das competências dos pais e mães e/ou dos detentores do exercício das responsabilidades parentais para que possam, com qualidade, exercê-las no respeito pelo superior interesse da criança ou do jovem.
- Nesta sequencia o plano agora elaborado para 2024 visa responder de forma focada e eficaz às várias necessidades específicas de cada uma das nossas residentes em execução de medida de colocação em acolhimento residencial nesta Casa.
- Todas as crianças, enquanto cidadãs detentoras de direitos, para verem garantido o seu bem-estar e equilíbrio bio-psico-social têm de ter assegurados todos os direitos inscritos na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança.
- Vivemos tempos de incerteza que têm tido um impacto muito negativo para as crianças e jovens, sendo expectável que as dificuldades continuem a aumentar, temos de continuar a repensar a nossa intervenção de forma inovadora e capaz de ajudar a minimizar os efeitos da crise sobre as crianças.

Enquadramento Institucional

- O Lar de Betânia é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.), com a valência de Casa de Acolhimento Residencial (CAR), destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de risco.
- O Lar de Betânia nasceu a 18 de abril de 1965, no Monte do Pintainho, através da família Cóias. O trabalho teve início na sua própria casa, no citado Monte do Pintainho. Mais tarde em 1970, com cinco anos de experiência, o Lar de Betânia passa a sua atividade para Quinta das Sequeiras, cuja propriedade foi doada por um cristão inglês. Em 1985 este Lar alargou a sua esfera de ação, com a abertura de uma Filial em Vendas Novas, sita no Bairro Marconi, destinada a acolher unicamente meninas adolescentes. Posteriormente em 1993, transferiu-se para o Bairro 20 de Maio com construção de instalações, iniciadas três anos antes, onde atualmente acolhe 14 residentes com idades compreendidas entre os 12 e os 23 anos.



- A atividade da CAR é assegurada com o apoio financeiro das Igrejas Evangélicas Associadas; protocolos estabelecidos com a Segurança Social; sociedade civil e mecenas.
- Acreditamos que as parcerias e as redes sociais criadas nos territórios dignificam o trabalho desenvolvido na área social. Vivemos num mundo global, plural e dinâmico que exige uma atuação concertada e potenciadora do sucesso dos resultados pretendidos. Assim, torna-se possível a conjugação de saberes, experiências e intervenções, a fim de se obter uma eficiência na utilização dos recursos e eficácia nos objetivos e resultados.

ref. 100
10/1

Casa de Acolhimento Residencial – Lar de Betânia

- A CAR pretende promover um conjunto de ações que favoreça o desenvolvimento físico, mental e social, de forma equilibrada, minimizando os fatores de risco inerentes a cada história de vida das crianças/jovens acolhidas. Pretende ainda, proporcionar oportunidades de desenvolvimento dos fatores de proteção individuais e ambientais.
- As crianças e jovens acolhidas atualmente na Casa de Acolhimento Residencial Lar de Betânia apresentam um perfil multi problemático, o que nos leva à necessidade de uma intervenção cada vez mais individualizada e adaptada a cada caso. As mesmas apresentam dificuldades emocionais e do comportamento, assim como ao nível das aprendizagens, o que acaba por ter impacto na forma como se relacionam quer consigo mesmas, quer com quem as rodeia, comprometendo ainda a capacidade de vinculação. Pretende-se, portanto, criar um espaço relacional, onde as interações possam ser pensadas como indo ao encontro das necessidades das crianças e jovens acolhidas. O processo de mudança ocorre através da interação em grupo (residentes e colaboradores) em que todos participam com tarefas e funções definidas, em função do papel de desempenham.

Desta forma, o Lar de Betânia tem como objetivos principais:

- proporcionar às crianças e jovens acolhidas, os meios adequados que contribuam para uma estrutura de vida tão aproximada quanto possível à das famílias, garantindo-lhes os cuidados adequados às suas necessidades e as condições de aprendizagem das normas sociais, com vista à sua valorização pessoal, educacional e profissional, bem como o seu "bem-estar", desenvolvimento integral harmonioso e a sua inserção na sociedade, exercendo uma cidadania ativa e participativa.
- Garantir, com o recurso aos serviços de saúde locais, os cuidados necessários a um bom nível de saúde, particularmente nos aspetos preventivos e de despiste de situações anómalas;
- Proporcionar uma alimentação saudável qualitativa e quantitativamente adequada às respetivas idades, salvaguardando as situações que necessitem de alimentação especial, usufruindo para isso da colaboração de uma nutricionista;
- Assegurar os meios necessários ao seu desenvolvimento pessoal, à sua formação escolar e profissional, em cooperação estreita com a escola e as estruturas locais de formação profissional;

aula
UB
↓

- Criar, tendo em conta os recursos do meio, as condições para a ocupação dos tempos livres, de acordo com os interesses e potencialidades das crianças, adolescentes e jovens;
 - Articular com os serviços locais, os tribunais, CPCJ's, EMAT's e as famílias, no sentido de definir o melhor projeto de vida para as crianças e jovens;
 - Implementação de uma estratégia de angariação de fundos que aposte na diversificação do financiamento, na aproximação à sociedade civil e onde esteja contemplado algum investimento necessário à obtenção de melhores resultados;
- Dispõe para isto, o Lar de Betânia, de uma equipa multidisciplinar, nela se incluindo os técnicos responsáveis pelas várias áreas de Ação: Social, Saúde Mental, Animação Sociocultural e Educação.

O Lar de Betânia rege-se por princípios:

Missão: Ser uma Instituição orientada para o acolhimento e educação de crianças e jovens em risco, definindo projetos de vida personalizados e atuando de uma forma proactiva nas necessidades emergentes da população alvo, proporcionando bem-estar, promovendo a sua integração plena na sociedade.

Visão: Acolher crianças e jovens em risco e educá-las com acesso à saúde educação, promovendo a sua autonomia e inserção na sociedade.

A definição da missão corresponde ao que somos como instituição do sistema de promoção e proteção, a quem cabe executar a medida tutelar de colocação em acolhimento residencial decretadas pelas CPCJ e, subsidiariamente, pelos Tribunais, sendo a nossa visão conseguir que todas as crianças e jovens, após cumprimento da medida, deixem de estar na situação de perigo que esteve na origem da aplicação da já referida medida. Será a fonte de inspiração para todos os trabalhadores da Casa, apelando, para além de todos os saberes profissionais, para o investimento afetivo, assim como servirá para suscitar o interesse e a adesão para um serviço que deixará de ter como meta o alcançável, mas sim o desejável.

Norteiam a nossa intervenção valores gerais como os direitos humanos, a intervenção mínima, a excelência, a razão e o bom senso. Centrâmo-nos, no entanto, em valores muito específicos e particulares, que integram os anteriores.



- **Solidariedade** – Acolher com carácter solidário, respondendo às necessidades e especificidades de cada residente;
- **Respeito** – Respeitar a condição e características de todos os que acolhemos e daqueles que conosco colaboram;
- **Confiança** – Criar um ambiente de confiança mútua, internamente, os que nos apoiam, inspirando-nos na generosidade, partilha e respeito pelas características individuais;
- **União** – Promover o espírito de entreatajuda e cooperação entre todos os intervenientes no processo de execução da nossa missão.

A credibilidade será o garante da sobrevivência da instituição, com o reconhecimento dos *stakeholders*, externos e internos, nomeadamente do organismo em que estamos integrados – Lar de Betânia -, e que será o valor principal por estar intimamente ligado aos resultados.

A cooperação é o valor que orientará toda a nossa intervenção, quer na organização das equipas de trabalho e nas metodologias, quer nos instrumentos técnicos de apoio à intervenção. O espírito de equipa, metodologias de integração dos vários saberes, articulação entre todas as sub-equipas e o envolvimento de todas as crianças e jovens, servirão para alcançar a visão que será a grande meta a alcançar por todos. Caberá à Diretora Técnica um estilo de liderança assente neste valor.

A dimensão social, que traduz um dos mais altos valores de responsabilidade humana e de cidadania nas sociedades modernas, constitui o mais poderoso referencial da cultura da organização, à volta do qual se galvaniza a motivação profissional dos colaboradores da CAR, por isso já hoje elevada. Queremos, no entanto, continuar a inculcar em todos os intervenientes, Equipa Técnica, Equipa Educativa e Equipa de Apoio a importância de promover o seu reforço, dado serem estes os elementos de referência para as crianças e jovens durante a execução da medida de colocação em acolhimento residencial.

O espírito de equipa, cimentado numa intervenção educativa/formativa necessariamente transdisciplinar, de grande exigência comportamental, com elevada carga psicossocial e forte empenhamento sacrificial, constitui o elemento fundamental da imagem de marca da atividade quotidiana dos profissionais da CAR. A sua promoção, através da maior coesão dos membros da equipa, da criação de mais espaços de discussão, nomeadamente nos momentos de supervisão externa, irá fazer com que tal espírito se consolide.

ref. 103
A

Política de Qualidade

É política da nossa Instituição prestar cuidados de excelência, no sistema de educação, de modo a satisfazer as necessidades das residentes durante o seu acolhimento, fomentando os valores da aprendizagem.

A Instituição assume o compromisso de melhorar continuamente os seus serviços, através da gestão adequada dos processos, da inovação de técnicas pedagógicas, da rentabilização dos recursos, da qualificação e formação dos colaboradores, da promoção de motivação dos mesmos e do compromisso e envolvimento da Direção.

PLANO DE ATIVIDADES 2024

A estratégia do Lar de Betânia para 2024 tem como prioridade continuar a garantir a médio prazo a sustentabilidade financeira da CAR, não comprometendo a qualidade do trabalho social em curso.

É fundamental manter no Lar de Betânia uma dinâmica organizacional favorável à inovação e ao risco visando a melhoria contínua.

O crescimento da CAR exige um esforço da sua organização interna a nível da gestão, contabilidade e recursos humanos, que lhe permita responder com eficiência às dificuldades e desafios. Mais eficiência significará melhores resultados e mais serviço.

Desta forma parece-nos necessário:

- i. adequar o número de colaboradores às necessidades. Este objetivo visa não só cumprir o número de colaboradores previstos, como também melhorar as suas competências, promovendo ações de formação contínua;
- ii. Otimizar os procedimentos internos, visando o alcançar de um nível de excelência na gestão e aplicação do regulamento interno;
- iii. Manter a supervisão externa, como meio de reflexão sobre a intervenção e desenvolvimento de competências;

O Plano de Atividades do Lar de Betânia para 2024, foi traçado para responder às necessidades e problemáticas identificadas durante o ano transato.

Desta forma mais do que elaborar um cronograma de atividades, prevê-se que o Plano Anual de Atividades seja um documento orientador para o desenvolvimento de um conjunto de ações que visem a concretização dos objetivos definidos. Assim, procura-se que caracterize individualmente as ações e atividades a desenvolver, de acordo com os objetivos traçados e as estratégias previamente definidas, tendo por base os recursos humanos, os equipamentos e as características particulares da população alvo.

Considera-se ainda necessária, no final do ano, uma ponderação sobre a concretização das ações previstas, uma análise das razões que possam levar à não concretização de outras e uma reavaliação dos objetivos, de forma a garantir uma reflexão sobre a eficácia da intervenção e uma melhoria contínua.

Desta forma, o Lar de Betânia propõe-se a realizar as seguintes ações em 2024, de forma a promover melhorias ao nível da intervenção terapêutica com as crianças e jovens e intervenção ao nível da gestão das equipas e divulgação da Instituição; melhorias ao nível dos espaços físicos da CAR, proporcionando espaços com mais qualidade e conforto, assim como ajustados a dinâmicas do dia-a-dia:

1. Realização dos Planos de Intervenção Individuais (PII) de todas as crianças e jovens

A elaboração do plano de intervenção individual (PII) compete à equipa técnica da casa de acolhimento e/ou às entidades mencionadas, seja no acordo de promoção e proteção, seja na decisão do Tribunal, podendo ainda convocarem-se outras entidades e/ou profissionais, desde que sejam tidos por necessários ou adequados, sempre numa articulação que se pretende estreita com o técnico da CAR. É também concretizado com a participação do agregado familiar de origem, desde que em sede judicial não se tenha decidido em contrário.

O conteúdo deste plano de intervenção vai conter as metas propostas, as ações, a sua calendarização, os serviços envolvidos, o acompanhamento, e a avaliação da intervenção desenvolvida.

2. Integração da criança ou jovem na comunidade

Faz parte da fase de integração, garantir que a criança ou jovem frequente estabelecimento de ensino/formação que responda às suas necessidades individuais e geográficas. A Equipa Técnica fica responsável pela procura de resposta educativa/formativa adequada, bem como pela inscrição/transferência de centro de saúde para a área da CAR, ativação dos recursos necessários ao nível da saúde (inscrição ou transferência de Centro de Saúde, acompanhamento psicológico, acompanhamento em consultas de especialidade e/ou outros cuidados específicos de saúde). A Equipa Técnica irá tentar, ainda, que a criança ou jovem frequente uma atividade desportiva/lazer que seja do seu interesse, preferencialmente, se for o caso, dando continuidade a uma atividade que já pratique.

3. Processo de ensino/aprendizagem

É nosso objetivo acompanhar as crianças e jovens nas suas tarefas escolares, de forma a desenvolverem estratégias de autonomia e organização escolar; Fomentar práticas pedagógicas que contribuam para a sistematização e ampliação da aprendizagem; Proporcionar orientação e apoio na realização das tarefas escolares; Esclarecer dúvidas dos conteúdos das diversas áreas curriculares; Desenvolver hábitos e métodos de estudo, organização e de trabalho; Diferenciar positivamente diferentes ritmos de trabalho;

4. Promoção do acesso aos Cuidados de Saúde

Pretendemos assegurar que as crianças e jovens usufruam do direito aos cuidados de saúde; usufruam do direito a cuidados de saúde específicos (apoio psicológico, apoio pedopsiquiátrico, psiquiátrico); tenham acesso a consultas das diversas especialidades em função das suas necessidades específicas, nomeadamente oftalmologia, estomatologia, Ginecologia, Planeamento Familiar, ...)

Ayl
2024

5. Momentos com a família de origem

Promover as necessárias condições para uma eventual reintegração familiar; Dar oportunidade às crianças e jovens de exercitarem competências adquiridas no decurso da execução da medida em contexto familiar; Dar oportunidade aos pais/outros familiares de cuidarem em conformidade com as aquisições conseguidas.

6. Promoção da autonomia

A promoção da autonomia em acolhimento residencial é um processo gradual e deve basear-se na individualidade de cada jovem. Depois de asseguradas as necessidades básicas a intervenção deve ser focada nas necessidades sociais e de autoestima que podem variar de jovem para jovem. Nestas necessidades, diagnosticadas antes da jovem integrar esta fase do acolhimento, dever-se-ão ter em conta aspetos de saúde, psicológicos, sociais e jurídicos e só depois disso ser reformulado/elaborado o seu Plano de Intervenção Individual (PII).

É, no entanto, fundamental que as jovens possam usufruir destas experiências de autonomia de vida, de modo a possibilitar-lhes experiências similares às de um modelo tipo familiar.

A experimentação / exercitação é um aspeto central no processo de autonomia das adolescentes e na formação da sua identidade. As alterações cognitivas, por sua vez, também contribuem para a experimentação e visualização de vários papéis sociais por parte dos jovens. É através das relações e interações com os pares que as crianças e jovens alcançam um grau superior das regras e normas sociais e é neste contexto de uma maior complexificação cognitiva e social que a jovem vai construindo a sua autonomia.

Em contexto residencial é possível estabelecer vínculos duradouros com figuras alternativas como os pares e em especial os agentes educativos da casa de acolhimento. Para além disso, também se considera que o acolhimento pode proporcionar experiências sociais e coletivas que podem ser muito positivas para as jovens, na medida em que lhes facilitam a formação e a manutenção de relações com outros jovens de várias idades e com outros adultos e de diferentes contextos.

A autonomia neste contexto pode ser equacionada como a capacidade de a jovem se sentir uma pessoa individualizada, capaz de construir e perspetivar a sua vida, de modo responsável, de acordo com os valores pessoais que está a ser capaz de interiorizar e exercitar, com uma dependência equilibrada da aprovação e expectativas dos adultos de referência da Casa. O desenvolvimento da autonomia nestas jovens é, assim, um processo dinâmico que envolve não só a qualidade da relação da jovem com os agentes educativos / cuidadores, mas também as mudanças biológicas inerentes à própria fase de desenvolvimento.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

7. Trabalho com as famílias

A família é um ponto de referência na vida dos seus membros, tanto a nível relacional como emocional. É no seio deste grupo que se estabelecem os alicerces de todas as restantes interações, pela vida fora.

A sociedade, através dos seus múltiplos sistemas sociais, sente-se no direito e no dever de zelar pelo superior interesse da criança, em ordem à promoção do seu desenvolvimento, defendendo, simultaneamente, o princípio da responsabilidade parental e o da prevalência na família. Nesta sequência, desenvolvem-se cada vez mais estudos e tentativas de avaliação das práticas nesta matéria, bem como da população a que se destina, a fim de otimizar os recursos existentes e criar novas estratégias de intervenção.

Partimos da convicção que alterações na dinâmica familiar, que promovam o relacionamento, o apoio e a prática educativa consistente e sintonizada com os normativos sociais vigentes, bem como a compreensão entre os vários elementos do sistema familiar, podem resultar numa cada vez maior diminuição da duração das medidas de colocação em acolhimento residencial e assim poder promover-se a reintegração familiar num cada vez mais curto espaço temporal, na medida em que abrem para este um caminho sintonizado com as regras de convivência em sociedade. Desta forma consideramos importante capacitar as famílias para agirem em corresponsabilidade com a CAR.

8. Acesso à cultura e ao recreio

Dar oportunidade as crianças e jovens de acederem e irem ao cinema, concertos, teatro e outros eventos culturais e recreativos.

O acesso à cultura e ao recreio é um direito de todas as crianças e jovens, pelo que as crianças e jovens em execução de medida na CAR Lar de Betânia também irão poder usufruir do mesmo com regularidade.

Estas saídas poderão ser com ou sem acompanhamento, o que dependerá da idade e da maturidade de cada uma das crianças e jovens.

A nossa proposta vai no seguinte sentido:

- Todos os Meses, nos dias de 6ª à noite, sábado ou domingo, realizarmos uma saída, tal como referido, e que pode ser para o cinema, teatro, Feira do Livro ou outra, similar, ida a um bar, etc.

A decisão de quem sai e depois de quem sai com ou sem acompanhamento, irá decorrer dos indicadores de execução do Plano de Intervenção Individual (PII) que abrange todas as áreas de desenvolvimento da criança ou jovem da CAR, nomeadamente:

- Vivência da e na Casa de Acolhimento (cumprimento do Regulamento Interno)
- Vivência da e na Escola, Universidade ou Centro de Formação (cumprimento das regras e normas da mesma, assiduidade e pontualidade, aproveitamento em função do potencial de cada uma, capacidade de surpreender pela positiva)
- Promoção da Saúde (adotar um estilo de vida saudável e conforme ao aconselhamento que decorre do PII)
- Participação nas atividades na comunidade (no caso de participarem)

9. Apoio ao estudo

Acompanhar as crianças e jovens nas suas tarefas escolares; desenvolver estratégias de autonomia e organização escolar; fomentar práticas pedagógicas que contribuam para a sistematização e ampliação da aprendizagem; proporcionar orientação e apoio na realização das tarefas escolares; esclarecer dúvidas dos conteúdos das diversas áreas curriculares; desenvolver hábitos e métodos de estudo, organização e de trabalho; diferenciar positivamente diferentes ritmos de trabalho;

10. Comemoração dos aniversários

Celebrar o dia de aniversário de cada criança e jovem em conjunto com a casa de acolhimento; Promover o espírito de partilha e convívio entre as crianças e jovens, trabalhadores e famílias de origem.

11. Férias com enquadramento da Casa de Acolhimento

Proporcionar a todas as crianças e jovens um período de férias anual, num outro contexto que não a CAR, e com enquadramento das Equipas da mesma.

12. Sessões temáticas

Abordar temas que possam responder a necessidades específicas de cada uma das crianças e jovens em acolhimento (os direitos da criança, educação e saúde sexual, planeamento familiar, adições, etc.)

13. Clubes

O objetivo da criação de CLUBES deste tipo visa garantir a realização de atividades diversas, com recurso a metodologias não formais e recorrendo aos recursos internos da CAR, nomeadamente: Leitura, canto, noções básicas de música, teatro, dança e arte-terapia.

14. Formação dos colaboradores

A formação dos colaboradores da CAR é um aspeto essencial para a qualidade do trabalho desenvolvido na Casa.

Aos técnicos que trabalham nesta área exige-se uma visão alargada do contexto, uma compreensão da criança/jovem com quem trabalha e um grande conhecimento sobre as questões ou situações que caracterizam a vida da criança/jovem. Exige-se, igualmente, que estejam preparados para desenvolver relações que venham minimizar experiências relacionais anteriores mal sucedidas, uma vez que a alteração de comportamentos sociais dependem da qualidade das intervenções dos técnicos e de outro pessoal que lida no dia-a-dia com estas crianças/jovens.

Uma das principais falhas no seu desenvolvimento foi ao nível da relação com os adultos próximos delas, pelo que a relação que estabelecem connosco é emocionalmente forte, o que nos faz sentir através de movimentos de transferência, com um sentimento muito forte, pois eles põem em nós grande esperança, apesar das dificuldades que denotam ao nível relacional. A forma como reagem às interações que iniciamos com elas tem que ver, não connosco, mas com aquilo que elas põem em nós, ou seja, com aquilo que nós representamos para elas, tendo em conta as suas experiências do passado.

15. Supervisão externa

No decurso do serviço de supervisão o Supervisor tem estado vinculado aos seguintes compromissos:

1. Facilitar o desempenho profissional das equipas (Diretora Técnica, Equipa Técnica e Equipa Educativa) através da clarificação dos princípios e objetivos da sua intervenção;
2. Ajudar os profissionais a otimizar a sua integração na equipa, de forma a uma melhor operacionalização e organização das funções desempenhadas;
3. Permitir progressos na atitude e nos processos de comunicação entre todas as pessoas implicadas e destes com as crianças/jovens;
4. Facilitar a compreensão dos profissionais e aprofundar o seu sentido de responsabilidade;
5. Promover suporte emocional aos profissionais, ajudando-os a lidar diariamente com os desafios colocados pelas crianças/jovens e suas famílias.

Handwritten signature

Nesta sequência, tem ajudado a clarificar os objetivos, a positividade do trabalho de equipa, apoio entre pares e da direção técnica. Por outro lado, do ponto de vista individual, tem tido uma constante preocupação em estimular a resiliência dos profissionais, sobretudo nos momentos e perante situações geradoras de stress.

Tentar que a supervisão se centre na progressiva autonomia dos profissionais e não centra em si a resolução de problemas, sem deixar de ser uma intervenção prática, uma ação através da qual se estabelecer uma melhor relação entre as pessoas, com o propósito de dar lugar a uma partilha de informação e conhecimentos.

O modelo que serve de base ao seu trabalho é o ecológico e sistémico, colocando o enfoque no desenvolvimento profissional do técnico/educador/cuidador através de um estágio de interação mútua e progressiva entre técnico/educador/cuidador ativos e em crescimento, e o ambiente de transformação em que se vai desenrolar, sendo este processo influenciado pelas inter-relações quer entre os contextos mais imediatos, quer entre estes e os contextos mais vastos de interação, uma vez que o desenvolvimento do ser humano tem a ver, direta e indiretamente, com os seus contextos vivenciais.

Nesta sequência é nosso propósito que no ano de 2024 o supervisor continue a privilegiar os seguintes aspetos:

- Estimular os profissionais a tomarem consciência dos seus domínios técnicos, dos seus conhecimentos, e ajudar a refletir sobre a realidade em que se encontram a trabalhar, tentando ser uma referência;
- Assumir o compromisso de fazer o acompanhamento;
- Analisar situações do quotidiano, o que constitui o elemento central da supervisão, nomeadamente análise de casos, tomada de decisões e resolução de problemas;

*Reg
15
A*

Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Destinatários	Parceiros	Calendarização	
Promoção de Aptidões nas residentes	Promover a Aptidão Cognitiva	Fomentar o gosto pela leitura	Grupo de residentes	Agrupamentos escolas Plano CASA	Diariamente	
		Promover a aquisição, desenvolvimento e consolidação de aprendizagens académicas				
		Desenvolvimento da capacidade de concentração e de memória				
		Promover a aquisição, desenvolvimento e consolidação de aprendizagens académicas	Participação em visitas de estudo	Grupo de residentes	Escolas	Conforme agendamento
		Desenvolvimento da capacidade de concentração e de memória	Acompanhamento psicológico	Grupos de residentes		Conforme agendamento
		Promover a criatividade e o espírito crítico		2 residentes	RAP	Quinzenalmente
		Ateliers temáticos	Grupos residentes	Arte terapeuta	Semanalmente	
Promoção de Aptidões nas residentes	Promover a Aptidão Técnica	Fomentar o sentido moral e a sensibilidade estética	Aulas de Ballet	1 residente	Teatro das Artes	Semanalmente
		Fomentar a exteriorização de sentimentos e emoções através da arte e não da violência				
	Promover prática desportiva e Fomentar o espírito de equipa e de união	Futebol	1 residente	Estrela FC	2 vezes por semana	
		Patinagem	Grupo de residentes		Fim de semana e férias escolares	
		Taekwondo	1 residente	Associação de Taekwondo	3 vezes por semana	
		Aulas de Educação Física	Grupo de residentes	Plano Casa	semanalmente	
		Passeios de bicicleta				
Desenvolvimento de competências de culinária	Atelier de culinária	Grupo de residentes		Fim de semana e férias escolares		
Promover a preservação do ambiente	Atelier de jardinagem					

Handwritten signature and initials in the top right corner.

Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Destinatários	Parceiros	Calendarização	
Promoção de Aptidões nas residentes (Continuação)	Aumentar o nível de auto-conhecimento, no âmbito dos pensamentos/emoções/ações:	Melhorar a gestão de emoções e capacidade de expressão de sentimentos;	Acompanhamento psicológico/pedopsiquiátrico	Grupo de residentes	SNS RAP	Sempre que agendado
		Diminuição do stress e desenvolvimento de mecanismos de coping/enfrentamento;	Realização de ações temáticas	Grupo de residentes		Abril e outubro
		Aumentar a frequência do uso de técnicas de resolução de problemas e conflitos;	Realização de tertúlias e tempos de partilha	Grupo de residentes		Semanalmente
		Aumentar a capacidade crítica e criativa através de atos reflexivos;				
	Interiorizar o processo de tomada de decisões					
	Capacitar para comportamentos ajustados às problemáticas de saúde	Ida autónoma a consultas médicas	2 residentes	CSVN Hospital Clínicas Fisioterapia	SQN	
		Realização de ateliers temáticos	Grupo de residentes		Mensalmente	
		Realização de uma ação de sensibilização e de prevenção de comportamentos de risco	Grupo de residentes	GNR APAF Desafio Jovem	Abril	

	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Destinatários	Parceiros	Calendarização	
Promoção de Aptidões nas residentes (Continuação)	Promover aptidões pessoais	Promover o conhecimento de Deus como contributo para a existência de uma autoestima adequada e de consequente bom relacionamento com os seus semelhantes	Participação em acampamentos/retiros e campos de férias	Residentes inscritas	Sócios Convenção AD Acampamento Batista	Férias Escolares e 31 de outubro	
			Participação em atividades da Igreja	Grupo de residentes		Semanalmente e Sempre que agendadas	
		Promover a consciência da comemoração de dias especiais	Celebração de aniversários	Grupos de residentes		Sempre que ocorrerem	
			Comemoração datas festivas (Páscoa, Natal, Dias internacionais, etc.)	Comunidade institucional		Sempre que ocorrerem	
		Promover o convívio e o lazer	Realização de picnics	Grupo de Residentes			
			Idas à praia e piscinas			Julho e Agosto	
			Ida à quinta Anema			Casal Anema	Férias escolares
			Visita à quinta Shalom			Associação Shalom	Agosto
			Idas às compras			Espaços comerciais	Férias escolares
		Promover a cultura geral	Visitas a museus e monumentos			Férias escolares e fins-de-semana	
		Fomentar a autoestima e a valorização pessoal e serviço ao próximo	Voluntariado nos bombeiros de vendas novas	1 residente	BVVN	Mensalmente	
			Voluntariado em recolha de alimentos	3 residentes	Banco alimentar	Sempre que agendado	

Alves
27

	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Destinatários	Parceiros	Calendarização
Promoção de Aptidões nas residentes (Continuação)	Promover aptidões sociais	Proporcionar às residentes um maior conhecimento da história e cultura da comunidade local	Ida ao cinema/teatro	Grupo de residentes		Férias Escolares
		Promover o respeito por si próprio e o respeito pela diferença do outro	Realização de dinâmicas de grupo			Mensalmente
		Desenvolver a compreensão, aceitação e solidariedade	participação em ações de voluntariado			Sempre que agendado
	Promover competências de autonomia	Desenvolver ferramentas para a vida autônoma	Elaboração e participação na escala de tarefas	Todo o grupo de residentes		Diariamente
			Idas às compras	Grupos de residentes	Espaços comerciais	Férias escolares e SQN
			Realização de diligências em entidades públicas autonomamente	3 residentes	Finanças CTT Rodoviária Banco	SQN
			Deslocação autónoma em transportes públicos	5 residentes	Rodoviária CP	SQN

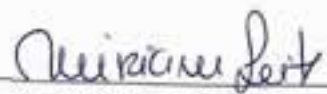
Objetivos Gerais	Atividades	Recursos Humanos	Parceiros	Calendarização
Gestão de Recursos e Marketing Institucional -Divulgação da CAR e do trabalho realizado -Promover uma maior abertura à comunidade -Diminuição da estigmatização do acolhimento residencial -Angariação de fundos e/ou géneros -Angariação de novos sócios -Consciencialização para a importância da comemoração de ocasiões especiais -Promover a interação e proximidade entre residentes, comunidade institucional e visitantes -Promover a inserção das residentes -Promover o trabalho em rede e em parceria -Estabelecimento de Novas Parcerias	Participação em 1 Stand	1 técnico e Direção		Junho
	Efetuar 4 visitas às Igrejas associadas	Direção		Trimestral
	Promover 2 visitas à CAR	Comunidade institucional		Julho e dezembro
	Celebração do Aniversário da CAR	Comunidade Institucional		18 Abril
	Renovação de protocolo para apoio ao associativismo	Direção Técnica Direção	CMVN JFVN	Anual
	Participação ativa na CPCJ	Dir. Técnica	CPCJ VN	Mensalmente
	Participação nas reuniões da Rede Social (CLAS)	Dir. Técnica	CMVN	Sempre que agendadas
	Atualização do site	Administrativo	Workmove	Sempre que necessário (SQN)
	Atualização da página do Facebook e Instagram	EQ. Técnica	Workmove	Primeira semana do mês e SQN
	Promover uma campanha de captação de sócios e mecenaz	Dir. Técnica Direção		Abril
	Promover 2 campanhas de angariações de bens/géneros	EQ. Técnica		Março, setembro
	Elaboração e distribuição de calendários da CAR	Designer Dir. Técnica Direção		Novembro e Dezembro
	Participação na Mostra de sopas	Equipa Técnica Equipa educativa Voluntários	CMVN	Novembro

Objetivos Gerais		Atividades	Recursos Humanos	Calendarização
Requalificação	<ul style="list-style-type: none"> - Remodelar e reorganizar espaços - Promover o zelo e a responsabilidade pela preservação dos espaços e equipamentos; - Melhorar a qualidade da intervenção; - Reestruturar dinâmicas e rotinas institucionais; - Promover e desenvolver competências nos colaboradores; - Promover o trabalho de equipa; - Promover a motivação e satisfação no trabalho; - Melhorar as condições de trabalho 	Aquisição de equipamento e bens: Capas para camas; Cortinados; Placa para grelhados;	Dir. Técnica Direção Administrativo	Sempre que necessário
		Remodelação da Garagem	Equipa Técnica e Educativa Voluntários	Janeiro a Março
		Criação de Horta de Cheiros	Equipa técnica, educativa e de Apoio	Janeiro a Março
		Atividade de team building	Equipas de trabalho	Setembro
		Formação dos colaboradores	Edugep IEFP	Anual
		Realização de ações internas de sensibilização e formação	EQ. Técnica	Mai e outubro
		Realização de reuniões de equipa	Colaboradores	Semanais e mensais
		Participação e ações de formação externas	Colaboradores	Sempre que ocorrem
		Realização de almoço de Natal	Comunidade institucional Direção	Dezembro

A realização e/ou participação noutras atividades, não contempladas neste Plano Anual de Atividades, ocorrerão após análise e deliberação da Equipa Técnica e posterior aprovação da Direção.

Vendas Novas, 14 de novembro de 2023

A Diretora Técnica



 Miriam Leite

O Presidente da Direção



 Nuno Martins

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



 Nuno Fernandes